



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA**

FRANCISCO JOSÉ VIEIRA DANTAS

**Contribuições da Educação Financeira para Educação Básica: Uma
Revisão Bibliográfica**

Cajazeiras

2023

FRANCISCO JOSÉ VIEIRA DANTAS

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à coordenação do Curso de Especialização em Matemática do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Stanley Borges de Oliveira.

Cajazeiras

2023

FRANCISCO JOSÉ VIEIRA DANTAS

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à coordenação do Curso de Especialização em Matemática do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Matemática.

Data de aprovação:
05/06/2023

Banca Examinadora:

Stanley Borges de Oliveira

Prof. Me. Stanley Borges de Oliveira.
IFPB

Geraldo Herbert de Lacerda

Prof. Me. Geraldo Herbert de Lacerda
IFPB

William de Souza Santos

Prof. Dr. William de Souza Santos
IFPB

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

D192c	<p>Dantas, Francisco José Vieira. Contribuições da educação financeira para educação básica: uma revisão bibliográfica / Francisco José Vieira Dantas. – 2023.</p> <p>32f. : il.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof. Me. Stanley Borges de Oliveira.</p> <p>1. Educação financeira. 2. Educação básica. 3. Orçamento familiar. 4. Ensino de matemática. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.</p>
IFPB/CZ	CDU: 336:37(043.2)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e em segundo a minha família.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me manter sempre na trilha e no rumo certo para conduzir este trabalho e guiar nas minhas decisões.

Sou grato à minha família pelo apoio, especialmente a minha mãe, Maria Zélia, que também é professora de Matemática e me motivou muito a conquistar esse trabalho. A todos os meus professores da especialização e em especial ao meu orientador, Stanley Borges de Oliveira, que sempre me acompanhou com toda paciência dando auxílio e orientação necessária para a elaboração desse projeto.

Muito obrigado a todos os meus amigos e em especial para Stéfani Yuri, amigo de infância que sempre caminhou junto comigo incentivando e ajudando no meu saber. Ao meu colega de curso na licenciatura, Cartegiano Maciel, colega que sempre me ajudou em tudo que precisei... Deixo também agradecimentos ao tutor do meu curso de licenciatura em matemática, Francisco Leonardo (Léo), por todos os momentos em que precisei ele sempre se dispôs a ajudar. Tenho que agradecer também a todos os colegas de especialização que de forma direta ou indireta também contribuíram, em especial a Paulo e Wellington.

Por último agradeço ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras/PB, por ter me dado a oportunidade de engrandecer ainda mais meu conhecimento...

A todos que por ventura tenha esquecido de falar aqui, meu sinceros agradecimentos e gratidão!

“Os números governam o mundo”.
(TAHAN, 1969 *apud* Pitágoras)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como foco a importância da Educação Financeira abordada na Educação Básica. E o objetivo é analisar como a Educação Financeira é abordada em sala de aula segundo bibliografia sobre a temática. A aplicação da pesquisa para seleção dos documentos foi analisada nas concepções dos autores na área da Educação Financeira como: VERNIZZI (2020), SAVOIA (2007), JUNIOR (2016), FELISBINO (2021), CASTRO (2016), LUCCI (2006), BONIM (2021), SILVA (2018), NASCIMENTO (*et al.* 2022), ROSSI E ARAUJO (2021), MILLÉO e KIST (2012); no campo do orçamento familiar: GRAVINA (2004), HARTMANN e MALTEMPI (2021), MARTINS (2016). Também foram consultadas das normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das diretrizes Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A metodologia da pesquisa ficou a respaldo de NUNES (2015). Nesta obra optamos pela análise bibliográfica de cunho qualitativo com aspectos descritivos, pois o mesmo busca entender as diferentes visões acerca da Educação Financeira e sua aplicabilidade didática em sala de aula, de maneira a potencializar o ensino e aprendizagem de matemática voltada ao contexto vivenciado por cada aprendiz. Através deste trabalho foi discutido acerca das possibilidades de ações pedagógicas que visem a disseminação da alfabetização financeira e de como esta pode interferir de maneira direta na formação e inserção de cidadãos críticos e conscientes na sociedade, tendo em vista que o controle das finanças deve ser um processo necessário desde os primórdios da Educação Básica. Por meio das obras analisadas, verificou-se ainda que em todos os componentes da amostra, os autores buscaram conceituar a Educação Financeira, desta maneira, aproximando as relações abordadas em cada pesquisa, adjunto da problemática central que é a inserção desta temática no cotidiano escolar, formando discentes aptos a lidar e conhecer problemas reais que envolvam orçamento financeiro em seu convívio familiar.

Palavras-Chaves: Educação Financeira; Orçamento Familiar; Sala de aula; Educação Básica.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) focuses on the importance of Financial Education addressed in Basic Education. And the objective is to analyze how Financial Education is approached in the classroom according to the bibliography on the subject. The application of the research for the selection of documents was analyzed in the conceptions of the authors in the area of Financial Education, such as: VERNIZZI (2020), SAVOIA (2007), JUNIOR (2016), FELISBINO (2021), CASTRO (2016), LUCCI (2006) , BONIM (2021), SILVA (2018), NASCIMENTO (et al. 2022), ROSSI AND ARAUJO (2021), MILLÉO and KIST (2012); in the field of the family budget: GRAVINA (2004), HARTMANN and MALTEMPI (2021), MARTINS (2016). The norms of the National Common Curricular Base (BNCC) were also consulted, in addition to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) guidelines. The research methodology was supported by NUNES (2015). In this work, we opted for a qualitative bibliographical analysis with descriptive aspects, as it seeks to understand the different views about Financial Education and its didactic applicability in the classroom, in order to enhance the teaching and learning of mathematics focused on the context experienced by each apprentice. Through this work, it was discussed about the possibilities of pedagogical actions aimed at the dissemination of financial literacy and how this can interfere directly in the formation and insertion of critical and conscious citizens in society, considering that the control of finances must be a necessary process since the beginning of Basic Education. Through the works analyzed, it was also verified that in all the components of the sample, the authors sought to conceptualize Financial Education, in this way, approaching the relations addressed in each research, together with the central problem that is the insertion of this theme in the school routine , training students able to deal with and learn about real problems involving financial budgets in their family life.

Keywords: Financial education; Family Budget; Classroom; Basic Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos pesquisados para análise.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

BCB - Banco Central do Brasil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Definição do Problema	155
1.2 Objetivo Geral.....	166
1.2.1 Objetivos Específicos.....	166
1.3 Aspectos Metodológicos	166
1.4 Organização do Trabalho.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Educação Financeira Aspectos Gerais.....	19
2.2 Educação Financeira Na Educação Básica Brasileira.....	20
2.3 A Importância do Orçamento Familiar e do Conhecimento Financeiro.....	21
3 METODOLOGIA	23
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	235
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	289
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os educadores de todas as áreas enfrentam problemas diversos que dificultam sua prática docente. Dentre estas problemáticas, pode-se citar como: a desmotivação dos discentes pela aprendizagem, evasão escolar, dificuldades de cognição em conceitos básicos, entre outros. Porém, cabe aos próprios educadores realçar tais desafios na busca de contribuir com cidadãos autônomos e participativos dentro da sociedade.

Tomando como ênfase a disciplina de Matemática, vemos na escola dificuldades envolvendo os alunos em associar determinados conteúdos ao seu cotidiano, e isso deixa claro a necessidade de se trabalhar com temáticas vivenciadas por todos durante a trajetória acadêmica, pessoal e profissional. Daí, temas transversais estão cada vez mais em ascensão; entre eles a Educação Financeira. Segundo Vernizzi (*et. al.* 2020, p. 2)

A Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a enfrentar seus desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Ao abordar corretamente a Educação Financeira nas escolas são mobilizadas competências que permitem consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país.

Deste modo, vemos que para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, ações didáticas e pedagógicas diferenciadas como a aplicação da Matemática Financeira em sala de aula mostra-se de grande relevância, pois podem desenvolver capacidades cognitivas voltadas ao dia a dia dos seus envolvidos, de forma a proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

Ao falarmos sobre os indivíduos da sociedade contemporânea e suas necessidades de domínio de propriedades formais para compreensão lógica das diversas situações vivenciadas ao seu redor em sociedade que se interligam e influenciam as relações interpessoais, Savoia (*et. al.* 2007, p. 1122) ressalta que

O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Neste contexto, esta vertente temática busca fortalecer o ensino e aprendizagem dos discentes, bem como mantê-los participantes nas aulas e/ou motivados a buscar o conhecimento não apenas para uso em sala de aula, mas para além dos muros escolares.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) ao ser homologada em 2018, deixa claro que

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19)

Assim sendo, temos a Educação Financeira como um dos temas presentes no currículo escolar e que ao ser implantado dentro dos espaços educacionais é capaz de auxiliar no desenvolvimento das competências para a construção cidadã dos discentes e convívio em sociedade neste novo século.

Gravina (2004, p. 15) relata que

Quando falamos de Orçamento Familiar, não é somente para aprender como construir tabelas orçamentárias. Estamos pensando nas decisões financeiras de pessoas ou famílias, vinculadas principalmente a noções de planejamento, criando alternativas para melhor investir o dinheiro, ajudando assim a acumular e, sobretudo, a proteger as riquezas através de diminuição de dívidas por gastos desnecessários e despertar a ideia de economizar para ter uma vida estável.

Com isto, se torna perceptível que a implantação deste tema na grade curricular pode fazer com que os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula consigam ultrapassar os muros das instituições educacionais e cheguem em toda a comunidade escolar, eternizando um saber mais significativos que pode chegar aos familiares de cada aluno envolvido de forma integradora e intrínseca.

Partindo deste contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como foco discutir a importância da Educação financeira abordada na Educação Básica, e como a mesma pode ajudar o aprendiz na tomada de decisões conscientes para planejar o seu orçamento familiar.

1.1 Definição do Problema

A humanidade se encontra em uma nova era, marcada pelas constantes e contundentes incentivos ao consumo desenfreado, onde as pessoas se encontram mais interligadas através da rede de computadores, tornando o mercado da oferta e procura mais dinâmico e complexo.

Na sociedade atual há uma aceleração das informações e o que hoje é considerado o padrão de consumo amanhã se torna obsoleto para os indivíduos que tentam acompanhar o mercado consumista. Savoia (*et. al.* 2007, p. 1122) relata que

Mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado.

Deixando claro a necessidade das pessoas, desta era digital e tecnológica, compreender habilidades relacionadas a Educação Financeira, para que assim possa ser desenvolvido a capacidade de resolver problemas reais, ou seja fazendo com que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem e busquem soluções para os problemas vivenciados dentro e fora da sala de aula.

As instituições escolares que possuem como fundamentos a transmissão de conhecimento necessários ao desenvolvimento de toda a humanidade têm como dever transmitir um saber capaz de fazer com que seus aprendizes consigam se engajar dentro dos moldes atuais da sociedade moderna. Desta forma, Junior (2016, p. 4) esclarece que

Educação Financeira Escolar deve contribuir para reflexão e formação matemática (inclusive) dos estudantes, a partir de diferentes lentes, estimulando que pensem em suas ações diante do consumo, poupança, financiamentos e investimento. Deve também auxiliar na conscientização das vantagens e benefícios que podem advir da prática do planejamento financeiro, do estabelecimento de metas, da identificação de como se gasta e com o que se gasta, bem como trazer reflexões sobre como as decisões individuais estão relacionadas com o coletivo, ou seja, que suas decisões pessoais impactam a vida em família e de um modo mais amplo, em sociedade.

Através deste olhar nos deparamos com as problemáticas envolvendo o ensino de matemática de forma que se deve trabalhar os conteúdos educacionais sempre levando em consideração o aluno e seu cotidiano, de maneira a contextualizar com a realidade vivida por aqueles indivíduos que estão dentro dos espaços escolares.

Temos consciência das diversas problemáticas envolvendo as práticas educacionais em específico da disciplina Matemática, mas partindo do ponto de vista sobre um assunto que ganhou destaque a “Educação Financeira”, se construiu o questionamento norteador: como a Educação Financeira estar sendo inserida nas salas de aula da Educação Básica e qual sua importância na vida cotidiana dos alunos?

1.2 Objetivo Geral

- Analisar como a Educação Financeira é abordada em sala de aula segundo bibliografia sobre a temática.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Analisar através de artigos como a Educação Financeira está sendo inserida nas salas de aula da Educação Básica;
- Entender o conceito de Educação Financeira na perspectiva obras pesquisadas;
- Descrever quais as vantagens do ensino da Educação Financeira para a vida cotidiana.

1.3 Aspectos Metodológicos

O presente trabalho teve como foco uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com aspectos descritivos, pois o mesmo busca entender a diferentes visões acerca da Educação Financeira e sua aplicabilidade didática em sala de aula, de maneira potencializar o ensino e aprendizagem de matemática na Educação Básica, voltada ao cotidiano de cada aprendiz, fazendo com que os mesmos consigam uma formação protagonista, ou seja, que os mesmos se sejam os sujeitos responsáveis pela sua própria formação cidadã.

Nessa perspectiva, como passo inicial foi adotado uma busca por obras que pudessem contribuir como base teórica para embasamento acerca das ideias e temáticas abordadas, bem como suporte metodológico e conceitual.

Posteriormente foi delimitado o tipo de pesquisa, optando pela análise bibliográfica pelo fato de ser um tipo de pesquisa que, de acordo com NUNES (2015, p. 42):

As pesquisas bibliográficas são desenvolvidas a partir de materiais já elaborados, como livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos.

Essa categoria de pesquisa tem como meta solucionar algum problema, valendo-se da discussão de referenciais teóricos previamente publicados. O conhecimento produzido, com base em estudos dessa natureza, se constitui em alicerce na construção de um quadro conceitual para que outras investigações sejam conduzidas.

Os dados deste tipo de pesquisa são analisados várias vezes, pois cabe ao professor pesquisador fazer uma releitura de maneira a construir seu entendimento a partir de novo olhar, capaz de desenvolver novos conceitos com base nos já existentes.

A partir de todo o conhecimento adquirido na pesquisa pode-se trilhar os caminhos para construção de um entendimento sobre a matemática financeira e sua importância dentro do cotidiano do orçamento das famílias dos alunos.

1.4 Organização do Trabalho

O presente trabalho apresenta 05 (cinco) capítulos, onde foram organizados sistematicamente da seguinte forma:

- **Capítulo 1 – Introdução:** Buscou-se anunciar minuciosamente a abordagem da temática analisada, bem como a área do conhecimento no qual está inserida. Foram ainda explanados nesse capítulo os anseios e o contexto presente.
- **Capítulo 2 - Fundamentação teórica:** Apresenta-se nesse capítulo o embasamento teórico no qual serviu de subsídio para as concepções analisadas na pesquisa, tendo como ponto crucial a relação entre as ideias estudadas e objetivo da pesquisa.
- **Capítulo 3 - Metodologia:** Nesse capítulo, buscou enfatizar todos os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa, englobando as ações teóricas e práticas, desde o levantamento bibliográfico, até discussão e análise da amostra, terminando nas considerações do autor.
- **Capítulo 4 – Discussões e Resultados:** Aborda por si, a exposição dos componentes da amostra analisada, bem como uma discussão minuciosa, relacionado as concepções descobertas com os pontos abordados no referencial teórico. Tal Capítulo ganha evidência pelo fato de dar corpo ao trabalho, expondo aos leitores o objeto de estudo tratado na pesquisa.
- **Capítulo 5 – Considerações Finais:** Foram expostas nesse capítulo as concepções do autor acerca da temática, bem como as possíveis ideias extraídas

a partir dos resultados e discussões, sempre levando em consideração o foco da pesquisa e seus objetivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender como ocorre matematicamente as ações do cotidiano que envolvam finanças é de suma importância na vida de qualquer sujeito, desta maneira, a educação ganha ênfase no que diz respeito a formação de cidadãos críticos que estejam aptos a lidar e entender a Matemática Financeira como parte integrante do seu dia a dia social. Com isto, salientam-se alguns aspectos que corroboram para uma análise e aprofundamento de mais estudos sobre a temática, podendo citar como esta subárea da Matemática chegou ao Brasil e/ou como a mesma pode estabelecer melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Educação Financeira: Aspectos Gerais

Desde a implantação do Plano Real que ocorreu no Brasil em 1994, o sistema econômico nacional começou a buscar uma estabilização econômica por parte da população. Isto por sua vez, possibilitou aos cidadãos um maior poder de compra, ou seja, mais recursos poderiam ser adquiridos, no entanto tal possibilidade gerou endividamento por parte dos mesmos, tendo em vista a falta de planejamento e consequentemente a falta de domínio do dinheiro em si (FELISBINO, 2021).

Hoje é perceptível que as pessoas começaram a gerir suas finanças, de forma a aumentar a busca por conhecimentos sobre como desenvolver sua capacidade de entendimento financeiro com o intuito de se educar e assim reconstruir seus hábitos e atitudes perante o mercado do consumo; daí a necessidade de definir o que é educação financeira. O Banco Central do Brasil (BCB, 2018, p.16) caracteriza como sendo:

[...] processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

Partido deste ponto foi criado programas para atender as necessidades dos indivíduos da sociedade com relação a sua alfabetização financeira de modo a poderem organizar seu orçamento familiar e também desenvolverem uma independência na sua vida diante um mercado voltado ao consumismo desenfreado.

Levando em consideração as diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil, que faz parte dos países-membros da G20, criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para propor a educação financeira em todo o país na tentativa de buscar o fortalecimento do sistema financeiro da nação e na esperança de contribuir com a consciência consumidora dos brasileiros.

2.2 Educação Financeira na Educação Básica Brasileira

Com o predomínio do capitalismo na sociedade, se faz cada dia mais necessário o entendimento do manuseio e compreensão das finanças para o bem-estar e para a economia pessoal de cada indivíduo. Tal conhecimento pode ser assimilado se for trabalhado de maneira significativa ainda na vida escolar de cada cidadão, fazendo-se assim peça fundamental na gestão de recursos e patrimônios individuais e coletivos da nação (FELISBINO, 2021).

Um dos maiores desafios da população nos dias atuais é realizar uma administração adequada de seu dinheiro. Isto pode ser notado quando se percebe que jovens e adolescentes da Educação Básica não têm experiência alguma em organizar seus bens econômicos, bem como planejar seus gastos e investimentos. Tal perspectiva gera uma problemática de endividamento que assola a sociedade, em especial a faixa etária mais jovem, ou seja, as gerações futuras tendem a se endividar mais e com mais riscos (CASTRO, 2016).

Seguindo essa premissa, a educação financeira se faz importante por duas visões que envolvem a sociedade como um todo. A primeira a nível pessoal adjunto do bem-estar do indivíduo, onde o mesmo pode tomar decisões que afetem seu futuro como falta de estruturação das contas e despesas, gerando endividamento e problemáticas profissionais e pessoais. A segunda é de nível mais crítico, podendo ter consequências mais severas pelo fato de afetar a sociedade em si, ou seja, nesse cenário os indivíduos sem domínio dos seus próprios gastos, podem sobrecarregar os sistemas públicos, aumentando inflação e taxa de juros por exemplo (LUCCI, *et al.*, 2006).

Desta maneira, cabe principalmente a uma classe de profissionais, a difusão no processo de aprendizagem acerca da educação financeira, a classe docente. É de responsabilidade dos professores, em especial os professores de Matemática, a formação de cidadãos conscientes e críticos acerca das finanças e sua influência nas tomadas de decisões que afetarão tanto a vida pessoal, quanto a vida social (BONIM, 2021).

Nesse sentido, a educação financeira tende a ser fator indispensável na estabilização social. Ratificando Bonim (2021, p. 30223) afirma que a mesma “[...] pode ser o fio condutor de conteúdos tradicionais da matemática desenvolvidos no formato de temas transversais, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes para atuarem de forma crítica na sociedade contemporânea”. E para deixar enraizado tal concepção a BNCC traz esta temática incorporada nas habilidades dos componentes curriculares, mas quanto a abordagem no ambiente de ensino e aprendizagem deixa claro que os sistemas de ensino e as escolas tem a autonomia para tratar do assunto, de acordo com as especificações e contextualização.

2.3 A Importância do Orçamento Familiar e do Conhecimento Financeiro

A educação financeira pode proporcionar aos jovens e adolescentes, a capacidade de desenvolvimento de uma visão mais abrangente no que diz respeito a tomada de decisões acerca de assuntos corriqueiros do dia a dia, bem como pode auxiliar na administração de forma pessoal e acima de tudo familiar (MARTINS, 2016).

Devido as diversas situações do cotidiano exigirem a tomada de decisões de forma precisa no que diz respeito ao orçamento familiar, a Matemática Financeira surge como uma facilitadora na organização de renda e/ou gastos. Corroborando com essa premissa, Milléo e Kist (2012, p.02) afirmam:

Com o mundo globalizado e o mercado sendo afetado por crises financeiras, surge mais do que nunca, a necessidade de revisarmos a maneira como tratamos nosso dinheiro. Todos estão sujeitos a administrar um orçamento pessoal e/ou familiar e muitas vezes essa tarefa exige tomar decisões sobre como, onde ou em que aplicar o orçamento. A matemática financeira é uma ferramenta poderosa que pode auxiliar na tomada dessas decisões.

Desta maneira, tratando da importância da educação financeira no âmbito familiar, percebe-se que no atual cenário mundial, o elo entre o desenvolvimento econômico e a administração de uma família está intrinsecamente ligada ao estudo e aprendizagem de noções básicas de economia, pois pode-se gerir de forma correta os bens individuais e coletivos.

Porém, o processo de aprendizagem na administração de bens só pode ser assimilado de maneira correta, se o indivíduo tiver se submetido ao processo educacional de maneira coerente com as necessidades. Nesse sentido, a figura docente emerge como sendo elemento primordial nesse processo, ou seja, é necessário a realização de metodologias didático e pedagógicas que visem disseminar o conhecimento financeiro associando o mesmo com o meio social, como por

exemplo, investimentos em renda fixa, juros, impostos, taxas, tarifas, entre outros. Nessa perspectiva, vale mencionar as palavras de Martins (2016, p.09) quando afirma:

A abordagem do investimento em renda fixa despertará nos jovens a curiosidade sobre caderneta de poupança e contratos de depósitos bancários (CDB) prefixado e pós-fixado. Através da renda fixa, os jovens do ensino médio estarão familiarizados com as taxas Selic, IOF, alíquota, entre outros conceitos financeiros. Com a atual crise vivida pelo nosso país, quanto mais cedo a nossa população souber poupar e investir, melhor será para a saúde financeira pessoal, familiar e da nossa pátria.

Pelas palavras do autor citado, percebe-se não somente a necessidade pessoal de uma boa Educação Financeira, mas também para o caráter familiar e sobretudo para a economia do país, tendo em vista que há necessidade de uma conscientização em massa sobre a importância do conhecimento sobre economia, pois tal saber influencia a vida dos seres humanos e seu habitat social.

3. METODOLOGIA

Para seleção documental foi adotada a plataforma *google acadêmico* para busca de obras que pudessem adentrar no campo de pesquisa. Essa plataforma foi escolhida pelo fato de ter um vasto número de obras acadêmicas que podem contribuir para o estudo da referida temática.

A seleção documental para a análise foi realizada a partir de uma busca avançada na biblioteca virtual, que contou com os seguintes critérios:

- Tempo de publicação, onde foram analisadas apenas obras publicadas nos últimos 7 anos (2015 a 2022), pelo fato de ser um período temporal recente, ou seja, que podem conter análises em contextos históricos atualizados;
- Idioma, onde as obras analisadas deveriam se enquadrar apenas no idioma português;
- Tipo de obra, onde foram analisadas apenas artigos científicos;
- Relevância com o tema, onde foram estudadas apenas obras que possuíam relação com as palavras-chave da pesquisa, realizada entre meses de junho e julho do ano de 2022.

As palavras-chaves usadas para pesquisas de obras foram: Educação Financeira; Orçamento Familiar; Sala de Aula e Educação Básica.

Na primeira etapa, as buscas foram da seguinte maneira:

- Educação Financeira + Orçamento Familiar
- Educação Financeira + Sala de Aula
- Educação Financeira + Educação Básica
- Orçamento Familiar + Sala de Aula
- Orçamento Familiar + Educação Básica
- Sala de Aula + Educação Básica
- Educação Financeira + Orçamento Familiar + Sala de Aula
- Educação Financeira + Orçamento Familiar + Educação Básica
- Orçamento Familiar + Sala de Aula + Educação Básica
- Educação Financeira + Orçamento Familiar + Sala de Aula + Educação Básica

Desta forma, após todos os critérios de exclusão, ou seja, as obras que não atendiam ao tema, que não entravam na linha temporal delimitada e que não tinham relação com o objeto de

estudo, foram analisados todos os resultados encontrados para que assim pudesse ser verificado quais as obras poderiam adentrar na pesquisa.

Depois da aplicação dos filtros para seleção de documentos dos documentos foi analisada nas concepções dos autores na área da Educação Financeira como: VERNIZZI (2020), SAVOIA (2007), JUNIOR (2016), FELISBINO (2021), CASTRO (2016), LUCCI (2006), BONIM (2021), SILVA (2018), NASCIMENTO (*et al.* 2022), ROSSI E ARAUJO (2021), MILLÉO e KIST (2012); no campo do orçamento familiar: GRAVINA (2004), HARTMANN e MALTEMPI (2021), MARTINS (2016). Também foram consultadas as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das diretrizes Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A metodologia da pesquisa fiou a respaldo de NUNES (2015).

Ainda nessa perspectiva, buscou-se dissertar acerca do auxílio na tomada de decisões que o estudo desse ramo da Matemática pode proporcionar para discentes em suas vidas cotidianas. Para isso, pretendeu-se dissertar inicialmente sobre o conceito de Educação Financeira para os diferentes autores, bem como sua compreensão por parte dos discentes, podendo influenciar, ou não, no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, possibilitando assim, uma reflexão também na visão docente, referente as vantagens e desvantagens do Ensino desse tipo de conteúdo na educação básica.

Buscou-se analisar as principais concepções dos autores, de modo que pudesse ser explanado e discutido, como cada um aponta as possibilidades de inserção da Educação Financeira nas aulas da Educação Básica. Para isto, foi feita uma leitura inicial de cada resumo da amostra visando um esclarecimento do tema e subsequentemente a análise própria, contendo aspectos gerais de cada obra.

Para explicar as vantagens que a Educação Financeira traz para a vida cotidiana, optou-se por sintetizar os resultados de cada artigo analisado, fazendo relações com concordâncias e discordâncias do aporte teórico produzido inicialmente, visando estabelecer uma análise efetiva e concisa.

Como forma de exposição dos resultados, optou-se por produzir um quadro, onde se contém dados característicos dos artigos componentes da amostra, visando facilitar futuras pesquisas por parte de leitores afins, promovendo um entendimento mais sistemático do presente trabalho.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após realizar os ajustes e combinações de palavras-chave no campo de pesquisa da referida plataforma, bem como todo o processo de filtragem de obras e seus respectivos critérios de inclusão e exclusão, especificados na metodologia da pesquisa, foram obtidos 05 (cinco) artigos que por sua vez compuseram a amostra a ser analisada. Todas essas obras abordam acerca das possibilidades que a Educação Financeira pode trazer para a melhoria no planejamento do orçamento familiar e na vida social de educandos.

Os artigos que compõem a amostra foram codificados como A1, A2, A3, A4 e A5, sendo por sua vez exibidos no quadro abaixo na qual detalha alguns dados importantes de cada obra como nome dos autores, título, ano de publicação e palavras-chave:

Quadro 1 - Artigos pesquisados para análise.

Código da obra	Título da obra	Autores	Ano de publicação	Palavras-chave
A1	Entre o ser e o não ser educado financeiramente: o discurso sobre educação financeira no espaço escolar	Luzia de Fatima Barbosa Fernandes; Pedro Henrique da Silva	2020	Educação Financeira Educação Básica Sociologia Econômica Antropologia Econômica
A2	Importância da educação financeira na educação básica	Carolina Penazzo do Nascimento; Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler; Matheus Toledo Bechara	2022	Educação Financeira. Educação Básica. Benefícios Emocional. Interdisciplinaridade
A3	A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática	Andrei Luís Berres Hartmann; Marcus Vinicius Maltempi	2021	Educação Matemática. Educação Financeira. Educação Básica. Licenciatura em Matemática. Currículos.
A4	A importância da educação financeira no currículo da educação básica	Edson Rossi; Ariane Paola Lima Araujo;	2021	Currículo. Educação Financeira.

				Educação Básica. Matemática Financeira.
A5	Educação Financeira nas escolas: uma análise no Ensino Fundamental da escola Divina Providência.	Ana Caroline Fontes da Silva; Carliane Rodrigues dos Santos; Jeniffer Aline Lira da Silva; Karliane Nascimento Madureira; Keila Maria Veras Soares.	2018	Educação Financeira; Educação Básica; Escola; Dinheiro.

Fonte: Feita pelo autor.

Buscando alinhar-se ao objetivo da presente obra, analisou-se todos os dados que a amostra continha sobre a Educação financeira e sua influência na vida econômica e renda familiar. Tal vertente por sua vez, relaciona-se ao processo de ensino e aprendizagem na qual a Matemática Financeira aborda contextos referentes ao cotidiano dos discentes, bem como sua influência na formação de cidadãos críticos e conscientes economicamente.

Verificou-se que dentre todas as obras da amostra, os artigos A2 e A5 possuem procedimentos metodológicos similares, tratando de revisões bibliográficas que abordam especificamente sobre a importância do estudo da Educação Financeira durante a Educação Básica. Podendo destacar que ambos possuem objetivos semelhantes, mas o artigo A2 buscou demonstrar a importância de ofertar conhecimentos sobre Educação Financeira na Educação Básica, evidenciando os benefícios que esta temática pode ocasionar às dimensões financeira, emocional e social dos jovens estudantes. Por sua vez o artigo A5 explanou sobre as contribuições que a Matemática Financeira pode ter para a sociedade quando aplicada e estudada ainda nas fases iniciais da vida escolar dos discentes, tendo a escola como espaço de aprendizagem para a vida.

Nesta perspectiva, verifica-se que ambos os artigos mencionados, ratificam alguns dos objetivos específicos da presente pesquisa, pois além de fazer uma análise sobre as possibilidades da inserção da Educação Financeira nas aulas da Educação Básica, os autores corroboram com a concepção de que esta vertente da Matemática tende a contribuir efetivamente no dia a dia da sociedade.

Nesses dois componentes da amostra, obteve-se como resultados, concepções que tratam que o estudo acerca das finanças, quando trabalhados na Educação Básica, pode favorecer significativamente na vida de indivíduos, pois se essa cultura financeira for assimilada, a

sociedade tende a formar futuramente, segundo Silva *et al.*, (2018, p. 05) “[...] cidadãos, conscientes, críticos, investidores, tanto profissionalmente quanto pessoalmente [...]”. Ou seja, trazendo esse aprendizado para a vida cotidiana dos discentes, os mesmos terão benefícios diversos que os ajudarão em diversas situações do seu dia a dia.

Nessa perspectiva, entende-se que é por meio da Educação Financeira que o estudante poderá estipular seu projeto de vida, ou seja, essa educação influencia diretamente em diversos aspectos pessoais e sociais de cada indivíduo, onde pode ocorrer desde a tomada de decisões acerca de gastos, até entender os limites de onde consumir e poupar, influenciando também no seu bem-estar social (NASCIMENTO; STADLER; BECHARA, 2022).

Ainda no sentido da influência que a Educação Financeira tem na vida dos discentes da Educação Básica, ratifica-se que é de suma importância que as crianças e jovens atuais aprendam a lidar com suas finanças, pois essa compreensão facilitará sua vida econômica e pessoal. Essa compreensão se for efetivada ainda nos anos iniciais de sua vida estudantil, poderá efetivar sua alfabetização financeira (FELISBINO, 2021).

Contudo, para efetivação da aprendizagem de uma Educação Financeira consolidada, deve-se analisar e compreender o processo educacional e como está sendo abordada essa temática pertinente nas escolas atualmente. Nesse sentido, destaca-se o artigo A1 componente da amostra, trata de uma análise documental que objetivou discutir acerca dos materiais didáticos utilizados para se trabalhar esse tema em escolas brasileiras da educação básica.

Diante disso, o processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira, deve ser pautado em materiais que possam ter um acesso livre para os discentes e acima de tudo ser baseado no seu contexto social. Porém, o que se nota atualmente é que o material que se trabalha essa temática nas escolas brasileiras, estar pautado na economia clássica, surgindo assim a necessidade de mais obras que visem discutir esse tema, fundamentando-se num olhar antropológico e econômico, visando discussões relevantes dos aspectos sociais (FERNANDES; SILVA; 2020).

Corroborando tal concepção, compreende-se que para fugir do tradicionalismo no ensino de Educação Financeira, deve-se buscar um ambiente de reflexão para os discentes, levando em consideração aspectos econômicos atuais e acima de tudo, buscar associar temas transversais nas aulas, para que com isso os discentes possam desenvolver suas capacidades cognitivas e consequentemente atuarem criticamente na sociedade atual (BONIM, 2021).

Acerca das possibilidades de se abordar a Educação Financeira na Educação Básica, o artigo A3 buscou de maneira mais subjetiva, estudar essa vertente. Buscou-se por meio de

entrevistas semiestruturadas com docentes de Matemática, compreender as possibilidades dessa abordagem. Como considerações, os autores argumentam que essa educação seja pautada na reflexão, relacionando também aspectos não-matemáticos de áreas afins para que com isso sejam formados significativamente cidadãos aptos.

Nesse sentido, é necessário que essa temática seja discutida no âmbito da Educação Básica, não somente para integrar ao currículo escolar obedecendo as diretrizes governamentais, mas principalmente para que esse ensino seja contribuinte na conscientização financeira e econômica na vida do discente podendo interferir de maneira positiva no cotidiano do mesmo e de seus familiares, ajudando no planejamento do orçamento familiar (HARTMANN; MALTEMPI, 2021).

Por meio dessa vertente, vale mencionar as palavras de Castro (2016, p. 13) quando afirma que o objetivo da Educação Financeira é “[...] orientar, capacitar e delinear os jovens [...]”. Isto é, essa educação tende a ser crucial no amadurecimento econômico e social dos discentes, cooperando assim com os objetivos da sociedade atual.

Partindo do pressuposto que a Matemática financeira é componente crucial no currículo da Educação Básica, o artigo A4 objetivou apresentar um estudo acerca da importância da Educação Financeira, justificando que a mesma deve ser trabalhada durante todos os anos no Ensino Básico. Tal obra trata de uma análise documental de livros, documentos importantes como a BNCC e outras fontes bibliográficas.

Rossi e Araujo (2021, p. 773) afirmam que “O conteúdo sobre Educação Financeira deve estar entrelaçado com as demais disciplinas e não ficar restrita apenas a Matemática [...]”. Ou seja, os autores mencionados, citam a interdisciplinaridade, assim como no artigo A3, para referir-se à ampliação de conceitos, não se restringindo somente a conteúdos matemáticos e problemas prontos.

Por meio das obras analisadas, verificou-se ainda que em todos os componentes da amostra, os autores buscaram conceituar a Educação Financeira, desta maneira, aproximando as relações abordadas em cada pesquisa, adjunto da problemática central que é a inserção desta temática no cotidiano escolar, formando discentes aptos a lidar e conhecer problemas reais que envolvam orçamento financeiro em seu convívio familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das obras da referida pesquisa, constatou-se que a Educação Financeira se trabalhada em sala de aula de forma contextualizada com o cotidiano dos alunos, pode trazer benefícios diversos na vida de discentes. Porém para que isso ocorra, é necessário que tais conceitos sejam estudados desde o início da vida estudantil, partindo de metodologias didáticas que visem relacionar o cotidiano com o objeto do conhecimento estudado.

Esta vertente, pode ainda possibilitar na tomada de decisões de ações do dia a dia, facilitando no planejamento do orçamento financeiro, intervindo ainda nas relações com os demais indivíduos da sociedade, bem como com os meios sociais envolvidos.

Foi discutido acerca das possibilidades de ações pedagógicas que visem a disseminação da alfabetização financeira e de como esta pode interferir de maneira direta na formação e inserção de cidadãos críticos e conscientes na sociedade, tendo em vista que o controle das finanças deve ser um processo necessário desde os primórdios da Educação Básica.

Verificou-se ainda que das obras disponíveis acerca da temática, ainda se faz necessário mais pesquisas e produções sobre a mesma, tendo em vista que é um conteúdo que sofre interferência direta dos meios sociais que por sua vez estão em constante mudanças, assim como o perfil de cada cidadão moderno.

Por se obter dados relevantes e ser uma temática vasta, sugere-se ainda que novas vertentes analíticas sejam desenvolvidas, adjunto de novas pesquisas, pois a educação financeira abrange diversos aspectos e corrobora com todos os níveis de ensino, possibilitando também pesquisas nos níveis de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado.

REFERÊNCIAS

BCB. Banco Central do Brasil. **O que é cidadania financeira?** Definição, papel dos atores e possíveis ações. Brasil: BCB, 2018. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 15/06/2022.

BONIM, Maristela. Projeto De Vida: Educação Financeira Como Proposta À Inclusão Social. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p. 30211-30226. Curitiba, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/admin,+647.pdf> Acesso em: :15/07/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acessado em: 30/03/2022.

Brazilian Journal of Development, v.7, n.3, p. 30211-30226 mar, Curitiba, 2021. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26996/21352>> Acesso em: 30/06/2022.

CASTRO, Héwerton Alves Martins de. *et al.* Matemática financeira com abordagem em educação financeira para o Ensino Médio. 2016.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**. N°128, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974/8511>> Acesso em: 10/09/2021.

NASCIMENTO, Carolina Penazzo do; STADLER, Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira; BECHARA, Matheus Toledo. Importância da educação financeira na educação básica. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 191-203, 2022. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2484/2082>> Acessado em: 22/06/2022.

FELISBINO, David Lucas Salerno e COSTA, Vital Henrique Barbosa. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4122/1/TCC2%20-%20DAVID%20LUCAS%20SALERNO%20FELISBINO%20-%20FINAL.docx%20%281%29.pdf>> Acesso em: 05/07/2022.

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa; DA SILVA, Pedro Henrique. Entre o ser e o não ser educado financeiramente: o discurso sobre educação financeira no espaço escolar. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/14011/12799>> Acessado em: 20/06/2022.

GRAVINA, Raquel Carvalho. **Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar.** Pós-Graduação em Educação Matemática. Mestrado Profissional em Educação Matemática. Instituto de Ciências Exatas. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Minas Gerais, 2014. Disponível em: <

<http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/831/1/raquelcarvalhogravina.pdf>> Acesso em 05/04/2022.

HARTMANN, Andrei Luís Berres e MALTEMPI, Marcus Vinicius. A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB O PONTO DE VISTA DE DOCENTES FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 12 - número 2 – 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/250363-194364-1-PB%20(1).pdf> Acessado em: 20/06/2022.

JUNIOR, Ivail Muniz. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SALA DE AULA DE MATEMÁTICA: CONEXÕES ENTRE A PESQUISA ACADÊMICA E A PRÁTICA DOCENTE**. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). 13 a 16 de julho, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6333_4396_ID.pdf> Acessado em: 15/04/2002.

LUCCI, Cintia Retz. *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acessado em: 10/08/2022.

MARTINS, Hewerton Alves. **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). Roraima, 2016. Disponível em: <http://www.bdtd.ufr.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=321> Acesso em 05/08/2022.

MILLÉO, I. S.; KIST, A. A MATEMÁTICA FINANCEIRA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE REFORMA NO ORÇAMENTO FAMILIAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENES E ADULTOS: A matemática mexe com o teu bolso? O professor PDE e os Desafios da Escala Pública Paranaense.v.1. Paraná, 2012.

NUNES, Débora Regina de Paula (org.). Pesquisa Educacional. Coleção Material Didático - Série EaD. 1ª ed. **Edufrn**. Natal, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/pesq_educ_WEB.pdf> Acesso em: 05/08/2022

ROSSI, Edson; ARAUJO, Ariane Paola Lima. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 765-776, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3498/1367>> Acessado em: 20/06/2022.

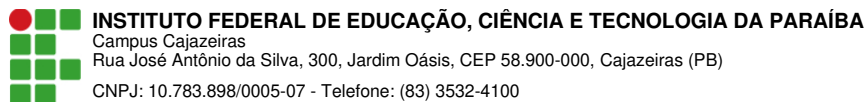
SAVOIA, José Roberto Ferreira. *et al.* **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública -RAP, 41(6):1121-41, Nov./Dez. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01/04/2022.

SILVA, Ana Caroline Fontes da. *et al.* EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DIVINA PROVIDÊNCIA. V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU). Pernambuco, 2018. Disponível

em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA13_ID3548_10092018183359.pdf> Acessado em 21/06/2022.

TAHAN, MALBA. **O HOMEM QUE CALCULAVA**. EDIÇÃO INTEGRAL. SÃO PAULO, 1965.

VERNIZZI, Mario Alberto Zambrana. *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA CONSCIENTE**. I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA. Bahia, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rogério-Santana-2/publication/348050120_I_Encontro_das_Licenciaturas_em_Matematica_do_IFBA_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_NA_EDUCACAO_BASICA_PARA_UMA_GESTAO_FINANCEIRA_CONSCIENTE/links/5fede018a6fdccdb81e7702/I-Encontro-das-Licenciaturas-em-Matematica-do-IFBA-A-IMPORTANCIA-DA-EDUCACAO-FINANCEIRA-NA-EDUCACAO-BASICA-PARA-UMA-GESTAO-FINANCEIRA-CONSCIENTE.pdf> Acessado em: 30/03/2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC versão final

Assunto: TCC versão final
Assinado por: Francisco Jose
Tipo do Documento: Termo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Francisco José Vieira Dantas, DISCENTE (202112210008) DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS, em 03/08/2023 14:16:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 895609
Código de Autenticação: f36d4747ce

